

Apresentação

É sempre gratificante apresentar uma publicação, não pelo ato em si, mas por ser resultado do envolvimento de pessoas que sistematizaram suas reflexões, materializando-as em forma de textos. Uma revista, distintamente das publicações individuais, implica um trabalho coletivo.

No presente número, contamos com a contribuição de professores-pesquisadores de várias instituições, fato que contribui para qualificar cada vez mais a revista *Espaço Pedagógico*. Nos diversos temas do presente número, há uma preocupação dos autores em apreender, analisar e também propor práticas que sejam capazes de superar problemas existentes em relação à formação competente de professores, aos desafios da leitura e da escrita, ao processo de construção do conhecimento lógico-matemático, aos processos de produção e de comercialização cooperativas e às experiências educacionais desenvolvidas em Cuba. Temas aparentemente tão díspares possuem um eixo básico que é uma interpretação crítico-propositiva da realidade de alunos e professores, das escolas, de experiência de educação e das relações de trabalho e de produção.

O olhar crítico e aguçado é acompanhado por um esforço de reflexão sobre o impacto das diferentes questões debatidas e, também, por uma preocupação em reconhecer a relevância das alternativas que estão sendo implementadas e que nem sempre são reconhecidas. No ímpeto de buscar fundamentar nossas análises e críticas, temos, muitas vezes, dificuldades em reconhecer as experiências que inovam e apontam para mudanças pessoais e estruturais. As reflexões constantes no presente número conseguem ser críticas e, ao mesmo tempo, ressaltar as dimensões emergentes em diferentes contextos das práticas sociais.

O texto da professora Jocelyne traz ao debate a questão fundamental da competência dos professores no ensino da língua materna. Chama atenção para as dicotomias presentes na formação dos profissionais da educação e as implicações da separação entre a formação teórica e a prática. Com a crescente complexificação da sociedade e do conhecimento, no seu sentido mais amplo, das relações econômicas, políticas e culturais, a competência na comunicação é, sem dúvida, um elemento fundamental e um dos grandes desafios na formação de professores. A competência exige capacidade para criar e produzir conhecimentos. Competência não pode ser pensada enquanto transmissão

de informações, até porque as tecnologias disponíveis na atualidade fazem isso com muita eficácia. A construção do conhecimento, um dos grandes desafios atuais, exige profissionais capacitados teórica, metodológica, técnica, política e eticamente. A competência comunicativa pressupõe a relação entre sujeitos-cidadãos que tenham condições para analisar a realidade estruturada e as situações emergentes. A competência exige, portanto, capacidade para superar a dicotomia entre teoria e prática e entre conhecimento, ciência, política, cidadania e ética.

Na sequência, temos o texto de Bianchetti e Machado sobre a leitura e a escrita. Não é por acaso que essa discussão está sempre presente nos debates. Quem propõe soluções simplificadas para superar as dificuldades presentes na relação leitura-escrita é porque não leva em consideração a complexidade desse processo. A leitura e a elaboração de textos é trabalho exigente e complexo. Quando a escrita deixa de ser sinônimo de cópia, exige um esforço de elaboração que é sempre um processo de criação. Ao longo do texto, os autores problematizam várias questões que perpassam essa relação leitura-escrita.

O texto de Rangel toca na questão fundamental do processo de construção do conhecimento lógico-matemático. Sem dúvida, a passagem de um conhecimento empírico-pragmático para o conhecimento lógico-matemático implica um esforço progressivo de abstração. Esse processo não se dá por passe de mágica, nem por fórmulas simplificadas e, menos ainda, pela simples disposição de querer mudar. As reflexões no campo da educação matemática estão conseguindo trazer à tona problemas fundamentais do processo de construção do conhecimento, que tem suas peculiaridades em relação às demais áreas.

O texto de Aguilera situa-se numa perspectiva crítica de análise das concepções de conhecimento e de educação. Ao analisar a experiência cubana, traz ao debate alguns pressupostos que fundamentam a educação em Cuba. Mesmo sendo uma proposta polêmica e controversa, é uma experiência referenciada no mundo como uma das mais ousadas. A perspectiva pedagógica do aprender a aprender não se resume a uma simples fórmula, mas fundamenta toda uma concepção pedagógica na qual o aluno deve ser efetivamente o centro do processo ensino-aprendizagem. Recentemente, Aguilera reafirmava, numa conferência, a tese de que o modelo cubano de educação concebe que a aprendizagem depende essencialmente do aluno. Pode-se entender a perspectiva do texto nessa direção, ou seja, o *aprender a aprender* é, fundamentalmente, um processo pedagógico que o aluno deve fazer. De nada adianta o professor *revolucionar* suas metodologias se o aluno não quer e não pretende aprender, e nem fizer a sua construção pessoal. Evidentemente, nem tudo depende do aluno, particularmente a definição de diretrizes políticas de uma educação pública e, também, o trabalho dos professores.

O texto de Tedesco e Costella reflete todo um processo de construção de experiências coletivas de trabalho, de produção e de comercialização de produtos. Os autores conseguem, de uma forma brilhante, sistematizar algumas experiências de economia

solidária implementadas na região nos últimos anos. O texto consegue recuperar essas experiências, que, em muitas situações, passam despercebidas e são pouco divulgadas pelos diversos meios de comunicação. Mesmo aparentando uma certa fragmentação, elas possuem em seu bojo potencialidades de mudança nas relações de trabalho, de produção e de comercialização de diversos produtos. Essas experiências permitem questionar a forma como a sociedade capitalista está estruturada e se organiza. O subtítulo do trabalho aponta para a dimensão pedagógica dessas diversas formas de organização cooperativa e que se apresentam potencialidades de mudança por duas razões, fundamentalmente: elas enfrentam as estruturas de poder político e econômico dos grupos dominantes e articulam-se em projetos coletivos. Dentro desses projetos, desenvolvem-se experiências significativas que são desconhecidas por praticamente todos os segmentos sociais. O que significa, por exemplo, o incremento da feira de produtos ecológicos que vem sendo realizada em Passo Fundo e está se multiplicando pela região? Na contramão de toda uma perspectiva científica e de uma tendência do mercado, centrada no uso de agrotóxicos, cultivam-se e comercializam-se produtos sem o uso de venenos. É necessário, no entanto, que essas experiências ganhem maior notabilidade como alternativas de uma nova organização social, que atente para a qualidade de vida e para a produção e o consumo de produtos naturais.

Na sequência, Squinsani apresenta uma biografia e uma entrevista com a professora Isolda Holmer Paes sobre Anísio Teixeira. A incorporação desse trabalho na revista tem um duplo objetivo: trazer para o debate questões históricas que envolveram o educador Anísio Teixeira e prestar-lhe uma homenagem pelas suas contribuições intelectuais e pelo legado que nos deixou. Independentemente da aceitação dos seus ideais e ideários, polêmicos tanto no passado quanto no presente, há que se reconhecer que muitas das questões por ele elaboradas ainda continuam atuais. Ele é um clássico da educação brasileira. Não há como negar, por exemplo, a atualidade da sua luta pela educação pública de qualidade e de que “A educação não é privilégio”, conforme o próprio tema da 23ª Reunião Anual da Anped, que, oportunamente, lhe prestou uma significativa homenagem.

Na perspectiva de uma educação crítico-constructiva, situa-se o relato do projeto de pesquisa em andamento “A Teoria Crítica e educação emancipadora: da formação dissimulada à reconstrução do potencial da educação.” A questão central do projeto é: em que medida a teoria crítica elaborada pelos intelectuais da Escola de Frankfurt contribui para pensar criticamente a educação visando à transformação da sociedade?

Dentro dessa mesma linha de reflexão crítica, situam-se as duas resenhas: a primeira está vinculada ao projeto de pesquisa “Teoria crítica e educação emancipadora” e discute a indústria cultural a partir da obra de Zuin; a segunda retoma um dos textos clássicos de Paulo Freire, *Educação e mudança*. É fundamental manter vivo o pensamento de Paulo Freire e o compromisso transformador da educação. Nunca é demais retomar Paulo Freire e atualizar as reflexões e as questões que elaborou.

Finalmente, vem a seção de resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. Esse é um espaço destinado a socializar as temáticas e as perspectivas das pesquisas desenvolvidas e que foram defendidas no mestrado em Educação.

Por problemas técnicos, deixamos de apresentar no presente número a seção tradução. Pedimos desculpas aos leitores e desejamos a todos uma boa leitura.

Telmo Marcon e Eldon Henrique Mühl

Editores